

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA:
REFLEXÕES SOBRE UM CAMPO DE PESQUISA (1987-2009)**
Education of History teachers: reflections on a research field (1987-2009)

Selva Guimarães¹

RESUMO

Este texto apresenta reflexões sobre a história da temática “formação de professores de História como um campo de pesquisa”. Trata-se de um “estado da arte”, uma cartografia do conhecimento na área, no período compreendido entre os anos 1987-2009, abrangendo três níveis/lócus sociais de produção: o grupo de pesquisa, coordenado por mim na última década, no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Uberlândia; os programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado em Educação e História) das instituições de ensino superior do Estado de Minas Gerais; e os programas de pós-graduação brasileiros avaliados e fomentados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior). Constitui-se um diálogo com resultados de pesquisa já publicados e indicadores disponíveis nas bases de dados institucionais, procurando evidenciar temas, problemas, categorias, procedimentos teórico-metodológicos, tendências e perspectivas na área.

Palavras chave: história do conhecimento- pesquisa – formação de professores de História

ABSTRACT

This text presents reflections on the history of the theme “education of History teachers as a research field”. This examines the “state of the art”, a mapping of knowledge in the area, in the period of 1987-2009, encompassing three social levels/loci of production: the research group, coordinated by me in the most recent decade in the Graduate Studies Program in Education at the Federal University of Uberlandia; graduate studies programs (Master’s and Doctorate in Education and History) of higher education institutions in Minas Gerais; and Brazilian graduate studies programs evaluated and encouraged by CAPES (Higher Education Staff Refinement Coordination). It consists of a dialogue with already published research results and indicators available on the institutional databases, seeking to show themes, problems, categories, theoretical-methodological procedures, trends and perspectives in the area.

Keywords: history of knowledge, research, education of History teachers

Introdução

Este texto apresenta reflexões sobre a história da temática “formação de professores de História como um campo de pesquisa”, desenvolvidas ao longo da nossa trajetória como formadora de professores e de novos pesquisadores, no âmbito das licenciaturas e da pós-graduação *stricto-sensu*. Trata-se de um “estado da arte”, uma cartografia do conhecimento na área, no período compreendido entre os anos 1987-2009, abrangendo

¹ Professora de Metodologia do Ensino de História. Doutora em História pela USP Pós-Doutora em Educação pela Unicamp. E-mail: selva@ufu.br

três níveis/lócus sociais de produção: o grupo de pesquisa, coordenado por mim na última década, no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Uberlândia; os programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado em Educação e História) das instituições de ensino superior do Estado de Minas Gerais; e os programas de pós-graduação brasileiros avaliados e fomentados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior). Constitui-se um diálogo com resultados de pesquisa já publicados e indicadores disponíveis nas bases de dados institucionais, procurando evidenciar temas, problemas, categorias, procedimentos teórico-metodológicos, tendências e perspectivas na área.

Segundo Ferreira, “as pesquisas denominadas estado da arte ou estado do conhecimento são definidas como de caráter bibliográfico, parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, buscando responder sobre que aspectos e dimensões que vêm sendo estudados e privilegiados em diferentes épocas e lugares...” (2002 p.258). Exemplos deste tipo de pesquisas realizadas no campo da formação de professores são André et alli (1999) e Andrade (2006).

Lembrando Peter Burke, ao apresentar sua obra “Uma história social do conhecimento,” quem argumenta que “o conhecimento é socialmente situado certamente vê-se obrigado a situar a si mesmo(a).”, Logo, “alguns dos meus vieses, resultados de classe, gênero, nação e geração, sem dúvida ficarão aparentes” (2003, p.18). A história do conhecimento não é apartada dos sujeitos e lugares de produção. Isso requer do historiador a tarefa de estabelecer conexões entre os temas, os grupos, os indivíduos os espaços e tempos.

A minha inserção na temática “formação de professores de História” iniciou-se no Doutorado em História na Universidade de São Paulo, sob a orientação do Dr. Marcos Antonio da Silva, que culminou na defesa da Tese: *Ser professor de História no Brasil: história oral de vida*, no ano 1996. Esta, segundo dados da CAPES, foi a primeira tese de Doutorado defendida no país na área de formação de professores de História, publicizada no Banco de Teses da Capes e, posteriormente em livro. A imersão no campo de investigação teve continuidade no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFU, como docente, pesquisadora e orientadora nos âmbitos da Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e, mais recentemente, supervisão de Pós-Doutorado.

Ao tecer um estudo desta natureza, construo uma narrativa, uma reflexão crítica acerca de uma experiência individual e coletiva. Por tratar-se de um registro de esforços coletivos de produção científica, o nosso movimento, nosso envolvimento pessoal e formativo estará presente ao longo do texto. Configura-se, portanto, como um texto histórico, biográfico e, neste sentido, faremos um esforço para não torná-lo uma peça de autoelogio, nem, por outro lado, de autoflagelo, mas uma narração inspirada nos ensinamentos de Walter Benjamin (1985), uma experiência humana, vivida, pensada e transmitida. Lembrando Connelly y Clandini (1995, p.12), “la educación es la construcción y la re-construcción de historias personales y sociales; tanto los profesores como los alumnos son contadores de historias y también personajes en las historias de

los demás y en las suyas propias”. Assim, considerando-me personagem e contadora de uma história, focalizarei a minha própria história e a de outros, porque como toda experiência de produção de conhecimentos, é coletiva.

A formação de professores de História como objeto de pesquisa e formação

O Grupo de Pesquisa “Formação docente, saberes e práticas de ensino de História e Geografia” é vinculado à Linha de Pesquisa “Saberes e Práticas Educativas” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) - Mestrado e Doutorado, na Faculdade de Educação da UFU- Universidade Federal de Uberlândia. A Linha, como o próprio título indica, caracteriza-se por um amplo e diversificado somatório de temas, interesses e grupos que têm em comum, nas atividades de ensino, extensão e pesquisa, a formação docente.

O grupo foi, oficialmente, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa - e certificado pela UFU, no ano 2000, como um grupo interinstitucional que reúne pesquisadores, professores da educação básica e educação superior, alunos da graduação e pós-graduação. O objeto central de estudos e investigação são os processos formativos, focalizando a tríade sujeitos, saberes e práticas educativas. O eixo norteador das pesquisas são as relações entre a formação, os saberes e as práticas, buscando compreender os processos pelos quais os sujeitos (professores e alunos) se apropriam e re/constroem os saberes; bem como o modo como a formação (diferentes modalidades e níveis, em diversos lugares) repercute nas ações educativas e na constituição dos múltiplos saberes no campo do ensino e da aprendizagem da História e da Geografia. Nesta perspectiva, o Grupo tem como principais objetivos: investigar os processos de formação inicial e continuada de professores que atuam no ensino fundamental, médio e superior; analisar modos de constituição dos saberes e das práticas pedagógicas no cotidiano escolar; identificar e analisar diferentes dimensões dos processos de ensinar e aprender História e Geografia nos diferentes níveis e modalidades de ensino (educação infantil, ensino fundamental, médio, superior) em escolas urbanas e rurais, públicas e privadas; investigar como diferentes artefatos culturais, linguagens e materiais são incorporados nas culturas, currículos, saberes e práticas escolares. O trabalho coletivo do grupo tem como meta produzir conhecimentos nessa área de investigação científica e contribuir de forma efetiva para a produção e reflexão dos saberes e das práticas educativas no campo do ensino e da aprendizagem de História e Geografia.

Nos dez anos de existência do grupo, foram desenvolvidos e concluídos três grandes projetos de pesquisa na área, apoiados pelas agências de fomento CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente) e FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), e subprojetos, que culminaram na conclusão, até de 2010, de: 10 projetos de Iniciação científica; vinte e seis dissertações de Mestrado (desde 1997), uma tese de doutorado, um relatório de pós-doutorado, sendo que deste conjunto 14 dissertações e 1 tese de doutorado estão diretamente vinculadas aos projetos de pesquisa do Grupo. Foram

publicados relatórios de pesquisa; capítulos de livros e livros coletivos; artigos e trabalhos científicos em Periódicos e Anais de eventos científicos nacionais e internacionais. As disciplinas ofertadas no Curso de Pedagogia e no PPGED/UFU constituíram importantes espaços para as discussões teórico-metodológicas. Outras ações foram e têm sido realizadas com o objetivo de aprofundar as investigações sobre as temáticas relacionadas à formação docente, aos saberes e às práticas educativas em diversas realidades, tais como: a participação em Eventos Nacionais e Internacionais; a organização do VII Encontro Nacional “Perspectivas do Ensino de História” no ano 2009; reuniões sistemáticas de estudos e debates; intercâmbios científicos com outros grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa inseridos nos programas de pós-graduação *stricto-sensu*, no Brasil, se configuram na atualidade, fundamentalmente, como lócus de produção de conhecimento. Corroborando Severino (2002, p.69), “a realização de uma pesquisa científica está no âmago do investimento acadêmico exigido pela pós-graduação e é o objetivo prioritário dos pós-graduandos e seus professores. Até mesmo o processo de ensino e aprendizagem, nesse nível, é marcado por esta finalidade: desenvolver uma pesquisa que realize, efetivamente, um ato de criação de conhecimento novo, um processo que faça avançar a produção do conhecimento na área.” O autor conclui que é “preparando o bom pesquisador que se prepara o bom professor universitário ou qualquer outro profissional”.

A participação dos pesquisadores/docentes nos grupos, no cenário da pós-graduação *stricto-sensu* acadêmica, tem como finalidade: qualificar profissionais para a educação superior, formar novos docentes e pesquisadores. Como o processo de seleção dos alunos ingressantes no Programa ocorre por Linha de Pesquisa, os temas de estudo dos projetos centram-se, de modo geral, nos objetos da Linha de Pesquisa “Saberes e Práticas Educativas”. O critério de escolha das orientações se dá em função dos interesses temáticos/objetos de professores e alunos, porque vinculados aos projetos dos grupos de pesquisa nos quais atuam os orientadores.

Em relação às temáticas desenvolvidas, todas as pesquisas focalizaram os saberes e as práticas educativas, envolvendo os diferentes sujeitos do processo educativo. O maior número de pesquisas explorou dimensões dos saberes e das práticas educativas, no campo da formação docente e do ensino e aprendizagem em História. Todas as pesquisas tiveram como referencial metodológico a abordagem qualitativa dos problemas educacionais em suas diferentes vertentes; a investigação narrativa, o registro das histórias e memórias dos diferentes sujeitos do processo educativo por meio de fontes orais, escritas. As investigações têm em comum a construção metodológica e algumas categorias-chave para a construção e interpretação das narrativas, tais como: experiência, memória, histórias de vida, cultura, saberes e processos educativos.

A orientação desses diferentes projetos, no contexto temático da Linha de Pesquisa “Saberes e Práticas Educativas”, sempre nos exigiu grande esforço de leituras e vinculação das diferentes temáticas demandadas pelos alunos às nossas preocupações metodológicas, conceituais e sócioeducacionais. Apesar da diversidade temática, por caminhos distintos, ouvimos o outro, dialogamos, registramos, partilhamos saberes e

vivências, (re) interpretamos e transmitimos experiências de diferentes sujeitos. O Grupo procurou contribuir para o aprofundamento do debate de produções científicas, o diálogo, a interação e os intercâmbios.

Do conjunto de dissertações e teses vinculadas ao objeto do grupo, é possível classificá-las em torno das seguintes categorias conceituais e temáticas: o maior conjunto concerne às questões da formação e saberes do professor que atua no ensino de História nos diferentes níveis: séries/anos iniciais, séries finais do ensino fundamental, ensino médio e superior. O segundo trata das questões de currículo e ensino, saberes e práticas de ensino de História e Geografia; o terceiro foca as relações entre história, culturas e linguagens; o quarto tem como objeto de estudo o problema da avaliação da aprendizagem em História. Duas dissertações investigaram o problema da formação das identidades e da consciência histórica e geográfica dos alunos do ensino fundamental.

O primeiro bloco de dissertações sobre a temática “formação docente” foi desenvolvido vinculado ao Projeto de Pesquisa “Formação docente, saberes e práticas de ensino de História”, apoiado pelo CNPq. Este projeto teve como meta investigar as relações, os impactos da formação inicial na constituição dos saberes e das práticas pedagógica no ensino fundamental e médio. A primeira dissertação, parte da problemática desse grupo, foi “Formação de professores de História: experiências, olhares e possibilidades (Minas Gerais, Anos 80 e 90)”, (Mesquita, 2000). Na sequência, foram defendidas as seguintes dissertações: “Formação de professores de História e multiculturalismo: experiências, saberes e práticas de formadores (as)” (Couto, 2004); “Saberes da docência e práticas de ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental” (Moura, 2005); “Uma canção inacabada: formação de professores de história – a experiência da FEPAM (1970-2001)” (Rassi, 2006) e “Os impactos do Projeto Veredas na formação docente, saberes e práticas de ensino de História nos anos/séries iniciais do ensino fundamental” (Alves, 2008). Silva Júnior (2007), em “Saberes e práticas de ensino de História em escolas rurais: um estudo no município de Araguari-MG, Brasil”, focalizou as relações entre a formação, saberes e práticas de ensino de História em escolas rurais. As duas últimas vincularam-se também ao segundo Projeto, igualmente apoiado pelo CNPq, intitulado “Ensinar e aprender História: as relações entre sujeitos, saberes e práticas como campo de formação e pesquisa.

Todas as investigações supracitadas situam-se no campo da abordagem qualitativa da pesquisa educacional, combinando a utilização de narrativas orais e fontes escritas. Outros dois trabalhos (Correia, 2002; Barradas, 2001) produzidos e defendidos privilegiaram como metodologia a pesquisa documental e bibliográfica, constituíram, também, significativas contribuições, pois ampliaram a nossa compreensão sobre as relações entre o ensino e a aprendizagem da História, a formação da cidadania, o papel dos currículos, das linguagens e metodologias de ensino e, sobretudo, sobre as dimensões éticas e estéticas da educação. Procuraram, por meio das narrativas de um grupo de professores, identificar e analisar as principais concepções de currículos (Aguiar, 2006), livros didáticos (Carvalho, 2009) e avaliação (Alvim, 2006) que norteiam a formação docente e a práticas avaliativas dos professores de História.

Neste período, foi realizada uma pesquisa em nível de Doutorado, por Campos (2009) “Formação, saberes e práticas de formadores de professores: um estudo em cursos de História e Pedagogia”, vinculada, diretamente, ao Projeto citado, cuja proposta de investigação, articula-se ao debate nacional e internacional no campo da pesquisa em educação e ensino de História sobre os sujeitos do processo educativo, seus saberes, suas práticas, os processos formativos, articulados às questões de gênero, etnia, religião e identidade. Partindo do pressuposto de que os saberes e as práticas não são independentes dos sujeitos que os constituem, que as relações entre os três pólos pressupõem tensões, aproximações e distanciamentos, e a História constitui-se uma disciplina fundamentalmente formativa, questionamos: O que fazem os formadores de professores de História? Como os formadores contribuem/participam da formação, da (re) constituição dos saberes docentes e das práticas dos professores? Como se dá esse processo no contexto da formação inicial em Cursos Superiores de Pedagogia e História? Como os saberes históricos são concebidos, reconfigurados e ressignificados pelos alunos do ensino fundamental e médio em diferentes culturas escolares? Como se processam essas relações entre os sujeitos, os saberes e as práticas nos processos formativos? Portanto, essa proposta visa aprofundar a análise sobre as relações entre os sujeitos (formadores, professores de História e alunos do ensino fundamental e médio), saberes (docentes, históricos, escolares) e as práticas educativas em História desenvolvidas em diferentes realidades educativas. A tese ocupou-se da análise destas relações em um universo específico: a Universidade Estadual de Montes Claros, no contexto sócio-histórico e educacional do norte do estado de Minas Gerais.

Inspirados nas análises de Saviani (2002) acreditamos que “tomando por base os grupos de pesquisa, caberá consolidar formas sistemáticas e continuadas de produção de pesquisas por parte dos professores de pós-graduação, o que permitirá envolver os alunos num clima de produção de conhecimentos em que os docentes, na condição de responsáveis pelas pesquisas em andamento, assumirão, concomitantemente, a função de orientador das pesquisas dos alunos que no caso dos mestrandos e doutorandos, serão as respectivas dissertações e teses”. (2002, p.161)

Assim, essas produções, ao buscar compreender os saberes e as práticas de docentes em ambientes formativos desde escolas de educação infantil e ensino fundamental, delineiam possibilidades de compreensão da formação docente articulada à formação da cidadania, da consciência histórica (Silva Júnior 2006, Mendonça, 2009). E, muito importante isto não é papel exclusivo da disciplina e da Licenciatura em História. Tempo, espaço, movimento, linguagens são categorias que se interpenetram nas vozes dos sujeitos formadores e dos alunos, ambos aprendizes. A polifonia das vozes revela-nos um campo de possibilidades educativas. Um traço metodológico, uma característica se esboçou ao longo da trajetória do grupo “Formação docente, saberes e práticas de ensino de História e Geografia”: o lugar de fronteira, multi e interdisciplinar (História, Geografia, Pedagogia) ocupado pelo grupo e seu objeto de investigação, que se manifesta na opção pela abordagem sócio-histórico-cultural dos problemas educacionais. Assim, os caminhos metodológicos se entrecruzam possibilitando a articulação das fontes orais -

inspirada na História oral – e fontes escritas variadas, em especial, registros produzidos pelos sujeitos investigados e documentos provenientes das políticas públicas e instituições educacionais (Fonseca, 2003).

Justificamos a nossa opção metodológica, reafirmando a consciência do sentido político, do real envolvimento, da necessidade de trocas efetivas entre os sujeitos. Compartilhamos as ideias de Thompson (2002) em relação à força, ao poder, às potencialidades da história oral, por nos possibilitar ter acesso às vozes, às esferas ocultas das vidas daqueles que se encontram às margens do poder, à esfera das tradições orais e estabelecer conexões por intermédio das vidas. Algumas questões nos acompanham: como manter viva a troca de experiências, numa sociedade que tenta suprimir o plural, submergindo tudo numa totalidade uniformizada? Como redimensionar nossas atitudes diante do passado e da história numa sociedade como a brasileira, marcada pelas desigualdades e pela acelerada modernização das novas tecnologias dos meios de comunicação? Assim, como afirmou Thompson (1992), se estamos interessados em mudanças sociais e logo, é fundamental ouvir as vozes de sujeitos: o que fizeram, o que queriam fazer, o que acreditavam estar fazendo e o que, agora, pensam que fizeram? Sabemos que fizeram história: como, onde, por quê, para quê? A investigação narrativa alarga o campo de ação e compreensão das pesquisas educacionais. Como forma de interação humana, de diálogo, oferece meios para uma transformação dos sujeitos, da história e do conhecimento. Para nós, esse é o princípio e o sentido da produção científica.

A produção acadêmica sobre a temática nos Programas de Pós-Graduação do Estado de Minas Gerais

No período de 2007 a 2009, o Grupo de Pesquisa “Formação docente, saberes e práticas de ensino de História e Geografia”, em parceria com o Grupo de Pesquisa liderado pela professora Sonia Regina Miranda, na UFJF, desenvolveu o projeto coletivo intitulado “O ensino de História na produção acadêmica das IES Mineiras (1993-2008).”

² O objetivo da pesquisa foi mapear e analisar a produção científica na área de ensino de História, a partir de um trabalho interinstitucional, envolvendo professores pesquisadores das diferentes instituições, das áreas de educação e História, que têm em comum o objeto de estudo - ensino de História.

O projeto teve os seguintes objetivos específicos: a) Identificar nos Programas de Pós-Graduação em Educação e História do Estado de Minas Gerais, a produção acadêmica sobre o ensino de História no período de 1993-2008; b) Evidenciar, ao longo do período enfocado sob uma perspectiva histórica, a presença dos diferentes temas, referenciais teóricos, metodológicos, conceitos de educação, história, professor, ensino e aprendizagem, nas dissertações e teses nas IES mineiras (UFU, UFMG, PUC - Minas, UFJF); c) Contribuir para subsidiar estudos e pesquisas sobre o tema, fornecendo dados para os cursos de graduação, pós-graduação e pesquisadores da área de ensino e aprendizagem de História; d) Detectar lacunas, temas e referenciais teóricos, recorrentes,

² Projeto de Pesquisa financiado pela FAPEMIG, modalidade Edital Universal.

ausentes ou insuficientemente explorados; e) Criar espaços interativos que promovam o debate entre os pesquisadores da área de ensino e aprendizagem e o aprimoramento de suas produções acadêmicas; f) Criar um Banco de dados relativos aos temas, problemas e métodos de pesquisa do ensino e aprendizagem de História.

Trata-se, pois, de uma investigação no campo das pesquisas conhecidas como “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Pesquisas sobre a produção do saber, na área educacional, motivaram-nos a analisar o material referente à produção acadêmica na área do ensino de História com olhares atentos, tencionando detectar as tendências, as atuais reflexões, o avanço do conhecimento científico na área, no período 1993-2008.

Essa periodização se justificou pelo fato de, no ano de 1993, ter ocorrido, na UFU, o I Encontro de Pesquisadores na Área de Ensino de História – ENPEH -, com apresentação e debate de trabalhos científicos na área. Como investigadores da área do ensino e aprendizagem em História, pareceu-nos relevante e oportuno encontrar respostas a questões como: É possível identificar tendências teórico-metodológicas na produção desenvolvida nas instituições do Estado de Minas Gerais? Como a produção acadêmica investiga, analisa o ensino e aprendizagem em História? Quais os vieses da produção? Quais os temas, problemas, fontes, metodologias utilizadas? Como essa produção contribui para o avanço da pesquisa científica na área e para as práticas de ensino desenvolvidas na educação escolar? Considerando os limites do espaço, apresentaremos alguns resultados da investigação.

A opção metodológica da pesquisa consistiu, primeiramente, no levantamento dos Cursos Superiores de História e de Pós-Graduação em História e Educação no Estado de Minas Gerais no recorte temporal definido. Foi estabelecido um intercâmbio entre os programas de Pós-Graduação dos quais foram solicitados a listagem e os exemplares, as cópias das dissertações e teses, produzidas durante o período investigado.

As dissertações e teses foram catalogadas, lidas integralmente, analisadas e discutidas pelo grupo de participantes da pesquisa. Inicialmente, foram elaboradas fichas de análise, com as seguintes questões e categorias: a) título e autor do trabalho; b) resumo da produção; c) os temas do texto (os aspectos em que o autor se detém); d) o referencial teórico (o quadro teórico em que se insere o texto); e) o ideário pedagógico (concepção sobre educação, ensino e aprendizagem); f) o tipo de pesquisa. Além disso, foram ordenadas, ainda, quanto aos cursos de graduação e pós-graduação em que foram realizadas e seus respectivos orientadores, para perceber o que foi predominante em cada época, programa e nas diferentes subáreas da educação e da História.

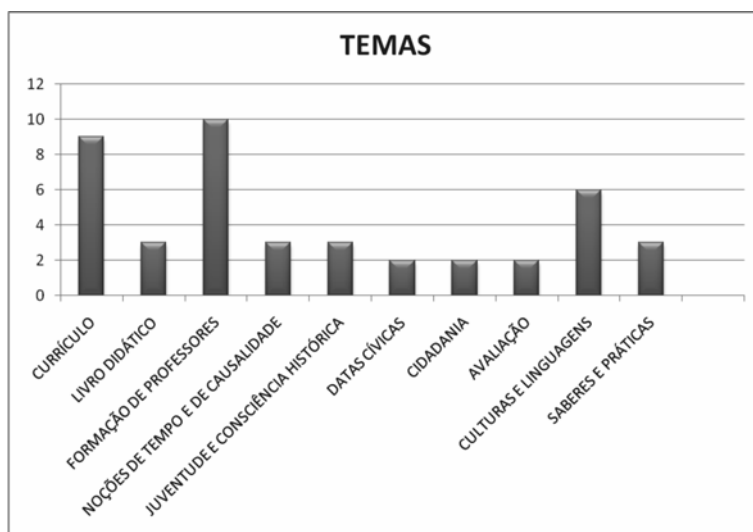
Os textos dos resumos, a categorização, as fichas e resenhas de cada uma das dissertações e teses foram publicadas em meio digital (Fonseca, 2010), o que permitirá a consulta para identificar os textos produzidos sobre as diferentes temáticas em cada ano ou período e, ainda, identificá-los segundo as categorias. Esse material, portanto, possibilitará outras análises quantitativas e qualitativas sobre o tema. Nesta perspectiva, nossa proposta visou levantar, organizar e analisar saberes sobre o ensino de História em suas múltiplas dimensões, identificando a produção científica das instituições mineiras a esse respeito, a partir do ano de 1993 até 2008. O levantamento foi realizado nas seguintes fontes de pesquisa: Banco de dissertações e teses da CAPES (site www.capes.gov.br);

Bancos de dissertações e teses das IES Mineiras com produção na área de História e Educação no período investigado, a saber: UFMG (www.ufmg.br); UFU (www.ufu.br); UFJF (www.ufjf.br); PUC – Minas (www.pucmg.br).

Os levantamentos realizados evidenciaram que a maior parte do volume da produção concentra-se na área educacional. Foram identificadas e analisadas quarenta e três produções, sendo quarenta e uma dissertações e duas teses. Dentre as dissertações, trinta e nove foram defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação, duas em Programas de História. As duas teses foram defendidas do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG – Universidade Federal de Minas. Esclarecemos que os demais Programas de Doutorado em Educação do estado de Minas Gerais, a saber, da UFU e UFJF, ainda não haviam formado doutor algum no ano 2008. Logo, não há registros de conclusão de teses até esse ano. Não há registro de teses na área, nos Programas de Doutorado em História no período analisado.

Um das intenções foi mapear as temáticas abordadas, os vieses das produções acadêmicas. Foi possível evidenciar, sob uma perspectiva histórica os temas, os problemas, as fontes, os referenciais mais recorrentes, e, assim, contribuir para subsidiar estudos e pesquisas sobre o ensino de História, fornecendo dados para os cursos de graduação, pós-graduação e pesquisadores da área de ensino e aprendizagem de História. Em relação às temáticas mais abordadas e as menos exploradas, podemos visualizar na Figura 1.

Figura 1



Fonte: FONSECA, Selva G.(Org) **O ensino de História na produção científica das IES Mineiras (1993-2008)**. Uberlândia: Edufu, 2010.

No conjunto das 43 produções analisadas salientaram-se as investigações sobre a questão da formação e da profissionalização do professor de História nos diferentes níveis, séries/anos iniciais, séries finais do ensino fundamental, ensino médio e superior, totalizando dez produções. As outras problemáticas recorrentes foram abordadas sobre diversos enfoques, demonstrando uma diversidade teórico-metodológica da produção.

O número de produções na área temática explica-se por diversos fatores, dentre eles, destacam-se: o interesse nacional em torno da temática, como identificaram vários autores, a exemplo de Zamboni e Fonseca(2008), os problemas do ensino, o fracasso escolar e possíveis soluções foram, a partir dos anos 1990, atribuídas à formação de professores. O tema alcançou centralidade significativa no debate acadêmico e nas políticas públicas dos estados, municípios e da União. Em segundo lugar, a constituição de grupos liderados por pesquisadores com forte inserção na problemática da educação básica, particularmente em programas de formação inicial e continuada, em Minas Gerais, por exemplo, no PROCAP e Projeto Veredas³. Em terceiro lugar, o perfil dos alunos da pós-graduação(licenciados, professores de História, pedagogos) e seus interesses pela problemática da formação e profissionalização do professor de História nas diferentes dimensões.

Os resultados das produções científicas(teses e dissertações) sobre “formação docente”, no estado de Minas Gerais, revelam forte diálogo com as produções nacionais e internacionais, procedimentos metodológicos diversos com referencial qualitativo e foco nos professores em formação, licenciados egressos das licenciaturas e formadores de professores – sujeitos do processo de investigação.

O trabalho coletivo de levantamento, a análise, a discussão e a divulgação dos resultados da pesquisa contribuíram para suprir lacunas nas leituras realizadas no campo do ensino e aprendizagem de História, bem como para a troca de experiências entre os pesquisadores e a consolidação do grupo. Do mesmo modo, potencializou a preparação de jovens pesquisadores e docentes da educação básica e superior, fortalecendo as atividades interinstitucionais de pesquisa no âmbito das IES do Estado de Minas Gerais. A divulgação dos resultados possibilitará que professores da Educação Básica e Superior, órgãos públicos e privados tenham acesso aos resultados das reflexões e análises realizadas pelo grupo, bem como aos materiais e instrumentos de pesquisa produzidos.⁴

O que dizem os dados da CAPES⁵ sobre as investigações na área de formação de professores?

No dia 11 de julho, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) completará 60 anos. Foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”(<http://www.capes.gov.br>).

Após algumas mudanças, em 1981, a Capes foi reconhecida, pelo Decreto nº 86.791, como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, e como Agência Executiva do Ministério da Educação (MEC), junto ao

³ Projetos de formação continuada e inicial em serviço, promovidos pela SEE/MG em convênio com as Universidades Mineiras nos anos 1990 e 2000.

⁴ FONSECA, Selva G.(Org) *O ensino de História na produção científica das IES Mineiras(1993-2008)*. Uberlândia: Edufu/FAPEMIG, 2010.

⁵ CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, órgão do Governo Federal.

sistema nacional de Ciência e Tecnologia, como o papel de elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior (<http://www.capes.gov.br>). Portanto, coordena as atividades relativas à formação docente em nível superior.

Dentre as linhas de ação da CAPES, agrupadas em quatro, destacam-se: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; e promoção da cooperação científica internacional. Nos últimos anos, ocorreu um significativo crescimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação, segundo o Órgão de, aproximadamente, 20%, de três em três anos, ou seja, uma avaliação trienal a outra. Na última avaliação, realizada em 2010, foram avaliados 2.718 programas de pós-graduação, correspondentes 4.099 cursos, sendo 2.436 mestrados acadêmicos, 243 mestrados profissionais e 1.420 doutorados nas diferentes áreas do conhecimento.

A Capes ressalta que esse crescimento teve impactos significativos na produção e publicações científicas, no âmbito nacional e internacional. De acordo com os dados internacionais, o Brasil alcançou a 13ª posição na classificação mundial em produção científica em 2008. De 19.436 artigos, em 2007, a produção subiu para 30.451 publicações no ano seguinte. Outro indicador é o fato de o país formar, atualmente, cerca de 12 mil doutores por ano, com perspectivas de crescimento de acordo com as metas estabelecidas no novo Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG (<http://www.capes.gov.br>).

Um dos serviços prestados à Comunidade é o do Banco de Teses hospedado no site do Órgão. Tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país. O Banco de Teses faz parte do Portal de Periódicos da Capes/MEC. (<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>). A ferramenta de busca das teses e dissertações, disponível no site, permite pesquisa por autor, título e palavras-chave. O uso das informações e dos registros contidos nesse banco de teses e dissertações é importante e está sujeito às leis de direito autorais vigentes. O Banco permite ao usuário acesso livre às informações básicas e resumos de teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas a partir de 1987. É um banco de dados multidisciplinar, que agrega as grandes áreas do conhecimento, bem como suas divisões e subdivisões.

Com o objetivo de apresentar à discussão dos investigadores, procuramos identificar as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação e fornecidos à Capes sobre a temática “formação de professores” nos níveis de mestrado, doutorado e mestrado profissionalizante em todas as áreas, conforme indicadores registrados na Tabela 1 e na Figura 1. Os dados quantitativos trazem em si implicações qualitativas. Suscitam várias hipóteses e nos conduzem a algumas análises e conclusões. A primeira evidência é o crescimento exponencial da produção na área de formação de professores, no período de 22 anos, o que nos remete ao tempo histórico(contexto) e ao lugar social da produção. De um total de 21 resultados em 1987 para 1638 em 2009. Isto demonstra, dentre outros fatores: a) o crescimento do número de programas de pós-graduação em educação e nas demais áreas ligadas às licenciaturas; b) o aprimoramento do sistema de coleta dos dados da Capes, o sistema *qualis*, e os indicadores para as avaliações trienais; c) o crescimento

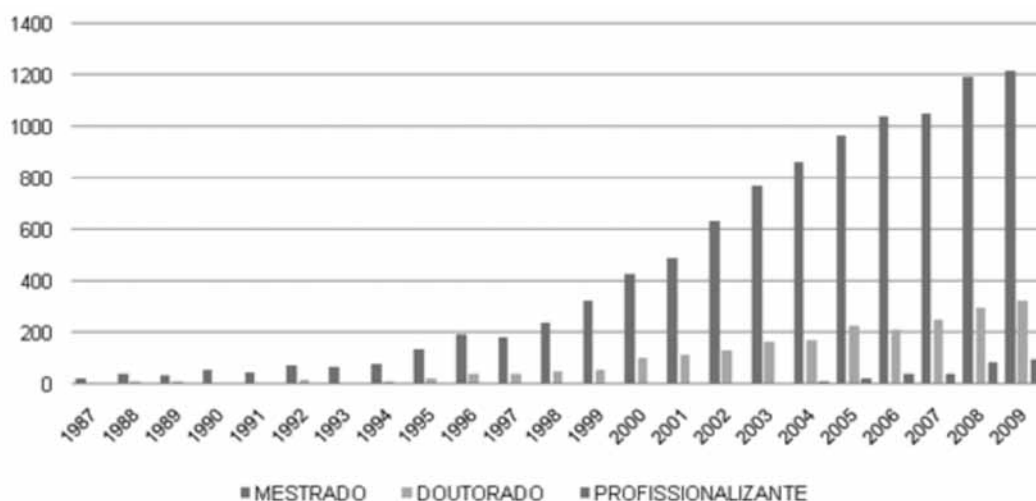
do debate acadêmico na área em diálogo com as produções internacionais; d) a criação e ampliação do GT de formação de professores da ANPED; e) a formação de linhas e grupos de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação e Faculdades de Educação; f) o fortalecimento de Fóruns e Associações, como a ANFOPE, o FORUNDIR, o Fórum em defesa da escola pública; g) o debate político, os movimentos sociais e as lutas pelas reformas da educação e das políticas públicas nos anos 1980 e 1990, lembrando as lutas no processo constituinte, na elaboração da nova LDB e das Diretrizes Curriculares. Vejamos os dados a seguir:

Tabela 1 - Dissertações e teses, defendidas e publicadas no Banco de Teses da CAPES, sobre a temática formação de professores, nos níveis mestrado acadêmico, doutorado e profissionalizante - 1987-2009.

ANOS	MESTRADO	DOCTORADO	PROFISSIONALIZANTE	TOTAL
1987	20	1	0	21
1988	36	9	0	45
1989	32	10	0	42
1990	53	6	0	59
1991	43	2	0	45
1992	70	17	0	87
1993	68	6	0	74
1994	80	11	0	91
1995	136	22	0	158
1996	190	38	0	228
1997	184	41	0	225
1998	237	51	0	288
1999	324	54	1	379
2000	427	104	0	531
2001	489	113	0	602
2002	634	132	1	767
2003	769	165	6	940
2004	860	169	10	1039
2005	962	229	24	1215
2006	1040	210	41	1291
2007	1050	248	41	1339
2008	1193	293	85	1571
2009	1218	325	95	1638

Fonte: BANCO DE TESES. Capes. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses> . Acesso em set. 2010.

Figura 2: Dissertações e teses, defendidas e publicadas no Banco de Teses da CAPES, sobre a temática formação de professores, nos níveis mestrado, doutorado e profissionalizante -1987-2009.



Fonte: BANCO DE TESES. Capes. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>. Acesso em set. 2010.

Investigações realizadas nos últimos anos, de modo particular pelos membros do GT de formação de professores da ANPED, dentre eles, Garrido; Brezinski,(2001); André (1999, 2007, 2009) e Andrade (2006), analisam o crescimento quantitativo e qualitativo da produção acadêmica sobre formação de professores. André(2009), ao comparar os dados das dissertações e teses na área entre os anos 1990 e 2000, com base nos resumos disponíveis no Banco de dados da CAPES, conclui que: como a tabela 1; indica houve um crescimento significativo do interesse pelo tema: em 1990, 6% dos trabalhos da área da educação focavam o tema; nos anos 2000, passou a 14%. A autora conclui que houve uma mudança substantiva no objeto/foco temático e nas metodologias de pesquisa adotadas. Nos anos 1990, segundo ela, 72% das dissertações e teses na área abordavam os cursos de formação inicial, enquanto, nos anos 2000, a maioria das pesquisas (41%)tratam de questões relativas à identidade e profissionalização docente. Isto representa “uma mudança de foco dos cursos de formação para os professores e seus saberes”(2009, p.48).

Com relação às metodologias e aos procedimentos, a autora considera que houve um avanço dos anos 1990 a 2000.Os resumos sugerem maior preocupação com o rigor metodológico, nos anos 1990, predominavam os microestudos e, nos anos 2000, os depoimentos orais. A autora nos alerta para um traço de continuidade nas pesquisa “o quase esquecimento de certas temáticas, tais como a dimensão política na formação do professor, condições de trabalho, salário, carreira, políticas educacionais. Em relação aos referenciais, as pesquisas “privilegiam a perspectiva sócio-histórica, o construtivismo, a teoria das representações sociais, os autores que defendem a reflexão na ação, os saberes da experiência, o pensar crítico”(2009, p.52). De um modo geral, os estudos evidenciam um consenso em relação ao crescimento quantitativo e qualitativo na área.

A seguir exibiremos dados relativos à produção acadêmica sobre formação de professores de História e a relação com o total da produção sobre o campo formação de professores, demonstrados nas Tabela 2 e 3 e na Figura 3.

Tabela 2: Dissertações e teses, defendidas e publicadas no Banco de Teses da CAPES, sobre a temática formação de professores de História, nos níveis mestrado, doutorado e profissionalizante -1987-2009.

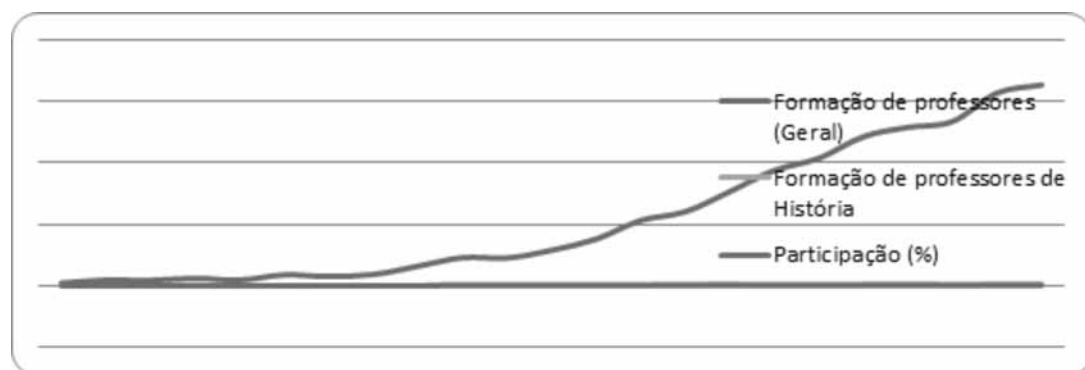
ANOS	MESTRADO	DOCTORADO	PROFISSIONALIZANTE	TOTAL
1987	0	0	0	0
1988	0	0	0	0
1989	0	0	0	0
1990	0	0	0	0
1991	0	0	0	0
1992	0	0	0	0
1993	0	0	0	0
1994	0	0	0	0
1995	0	0	0	0
1996	3	1	0	4
1997	1	1	0	2
1998	3	0	0	3
1999	2	0	0	2
2000	3	0	0	3
2001	6	1	0	7
2002	8	1	0	9
2003	4	1	0	5
2004	5	1	0	6
2005	7	1	0	8
2006	10	2	0	12
2007	5	0	1	6
2008	9	1	0	10
2009	9	1	0	10

Fonte: BANCO DE TESES. Capes. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>. Acesso em jan. 2011.

Tabela 3- Participação percentual da produção acadêmica sobre a temática formação de professores de História em relação ao total da produção sobre formação de professores -1987-2009.

ANOS	Formação de professores (Geral) (Total)	Formação de professores de História (Total)	Participação (%)
1987	21	0	0,000
1988	45	0	0,000
1989	42	0	0,000
1990	59	0	0,000
1991	45	0	0,000
1992	87	0	0,000
1993	74	0	0,000
1994	91	0	0,000
1995	158	0	0,000
1996	228	4	1,754
1997	225	2	0,889
1998	288	3	1,042
1999	379	2	0,528
2000	531	3	0,565
2001	602	7	1,163
2002	767	9	1,173
2003	940	5	0,532
2004	1039	6	0,577
2005	1215	8	0,658
2006	1291	12	0,930
2007	1339	6	0,448
2008	1571	10	0,637
2009	1638	10	0,611

Figura 3: Participação percentual da produção acadêmica sobre a temática formação de professores de História em relação ao total da produção sobre formação de professores -1987-2009.



Fonte: BANCO DE TESES. Capes. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>. Acesso em jan. 2011.

O Banco de Dados da Capes, os indicadores numéricos e os resumos dos trabalhos científicos evidenciam-nos que o movimento do campo de pesquisa sobre formação de professores de História possui semelhanças, traços comuns com a produção geral da área, analisados por André(2009), e anteriormente citados, e também diferenças, distinções. Consideraremos algumas principais semelhanças e distinções: o crescimento da área, embora muito mais lento do número de trabalhos: a participação foi nula de 1987 até 1995, e de apenas em média de 1% de 1996, quando identificamos os primeiros registros, até 2009. Os momentos de maior produção coincidem com anos finais das avaliações trienais da CAPES, como, por exemplo, 2009, 2006, 2002. Em relação às metodologias adotadas os procedimentos são os mesmos, forte ênfase em estudos de caso e depoimentos orais de professores. Os referenciais, os autores mais utilizados são os mesmos: Nóvoa, Perrenoud, Tardif, Schon, Zeichner, e, no campo da História, destacam-se, dentre outros, Fenelon e Nadai. Em relação ao deslocamento temático dos anos 1990 e 2000 – dos cursos para o professor, não é representativo, pois também, nos anos 1990, evidenciamos alguns estudos focalizando a identidade e a profissionalização docente, ainda que a polêmica em torno dos Cursos de Licenciatura Curta seja mencionada em alguns estudos. Uma diferença presente é em relação às temáticas que focalizam a dimensão política quase ausente na produção geral, mas presente no pequeno universo da formação de professores de História. Minha hipótese é de que esta é uma característica marcante do fazer e tornar-se professor de História nos anos 1980 e 1990, constitutiva da história da profissionalização docente.

Considerações finais

O campo de pesquisa - formação de professores de História – está iniciando sua história, sua construção. Neste sentido, as publicações, o diálogo entre as áreas e os grupos é importantíssimo para a permanente análise das fragilidades e, sobretudo, das potencialidades.

Ao refletirmos sobre os fazeres no campo da pesquisa no ensino de História interrogamo-nos sobre a importância da constituição de um grupo, do fazer coletivo para a atividade de pesquisa. Compreendemos a pesquisa como um tipo de atividade humana sujeita a limitações, influências e imposições de muitos outros campos. É uma atividade social e participa do jogo, das possibilidades, contradições, limitações e complexidades históricas da sociedade. Para produzir conhecimento, atuar no processo de construção do pensamento crítico, de reflexão teórica, é fundamental a convivência, a troca de experiências e cooperação entre os pares em um grupo temático. Concordamos com Gatti (2005, p. 124), ao argumentar: “o pesquisador não trabalha sozinho, nem produz sozinho. A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de ideias e disseminação de propostas e achados de investigação, os grupos de referência temática, constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos.”. Este é o nosso desafio.

Referências

- ALVES, Raquel Elane dos Reis. **Os impactos do Projeto Veredas na formação docente, saberes e práticas de ensino de História nos anos/séries do ensino fundamental.** Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós - Graduação em Educação, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação)
- ALVIM, Zeli. **Saberes e Práticas Avaliativas de Professores de História que atuam no ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2006, 148 p.
- AGUIAR, Edinalva Padre. **Currículos e ensino de História: entre o prescrito e o vivido – Vitória da Conquista- BA, Brasil (1993-2000)** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2006, 161 p.
- ANDRADE, Roberta R, M. A. **formação de professores nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação entre 1999-2003.** Dissertação (Mestrado em Educação). PUC SP, São Paulo, SP, 2006.
- ANDRE, M. E. D. A. A Produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, p. 41-56, 2009.
- _____. Análise de pesquisas sobre Formação de professores: um exercício coletivo. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 10/11, p. 139-153, 2000.
- _____. Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores. **Educação & Linguagem**, v. 15, p. 43-59, 2007.
- _____. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. xx, n. 68, p. 301-309, 1999.
- BARRADAS, Fernando da Conceição. **MPB (música popular brasileira) e educação escolar: dificuldades e possibilidades de ensino.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2001, 285 p.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política.** Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003,
- CARVALHO Ana Beatriz dos Santos. **Leituras e usos do Livro Didático de História: relações professor-livro didático nos anos finais do ensino fundamental.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia.
- CONNELLY, F. M & CLANDINI, J. D. Relatos de experiencias e investigación narrativa. In: LARROSA, J et al. **Déjame que te cuente- Ensayos sobre Narrativa y educación.** Barcelona: Editorial Laertes, 1995, p.11-59

CORREIA, Wilson Francisco. **Ethos, Educação e Currículo: a ética como saber escolar**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia. 245 p.

COUTO, Regina Célia do. **Formação de professores de História e multiculturalismo: experiências, saberes e práticas de formadores(as)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2004, 160 p.

FONSECA, S. G. **Ser Professor no Brasil: História oral de vida**. 2ed. Campinas: Papirus, 2003.

FONSECA, S. G.(Coord). **O ensino de História na produção científica das IES Mineiras**. Uberlândia: EDUFU, 2010.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n.79, agosto/2002.

GARRIDO, E. ; BREZINSKI, I. . Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 18, p. 82-100, 2001.

GATTI, Bernadete. Formação de grupos de intercambio de pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, 2005, Anped, São Paulo, p. 124-132.

MACHADO, Liliane Campos. **Formação, saberes e práticas de formadores de professores: um estudo em cursos de História e Pedagogia**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós - Graduação em Educação 2009. Tese (Doutorado em Educação)

MENDONÇA, Jacqueline Aparecida. **A construção do pensamento histórico e das identidades juvenis: um estudo com jovens de 8a séries do ensino fundamental**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós - Graduação em Educação 2008. Dissertação (Mestrado em Educação).

MESQUITA, Ilka Miglio de. **Formação de professores de história: experiências, olhares e possibilidades (Minas Gerais, Anos 80 e 90)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 1999, 160 p.

MOURA, Michele Cristina de. **Saberes da docência e práticas de ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2005, 160 p.

RASSI, Marco Antônio de Oliveira. **Uma canção inacabada: formação de professores de história – a experiência da FEPAM (1970-2001)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2006, 158 p.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, L; MACHADO, a. M, N.(Orgs). **A bússola do escrever**. Florianópolis: EDUFSC; São Paulo: Cortez, 2002. P. 135-163.

SEVERINO, A. J. Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, L; MACHADO, a. M, N.(Orgs). **A bússola do escrever**. Florianópolis: EDUFSC; São Paulo: Cortez, 2002. P. 67-88.

SILVA JÚNIOR, A. F. da. **Saberes e práticas de ensino de História em escolas rurais**(um estudo no município de Araguari -MG, Brasil). Uberlândia, Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, 2006, 160 p.

THOMPSON, P. **A voz do passado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

THOMPSON, P. História oral e contemporaneidade. **História Oral. Revista da Associação Brasileira de História Oral**, n. 5, junho de 2002, p.9-29.

*Recebido em abril de 2011
Aprovado em junho de 2011*